



XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 4 – Produtos, Serviços, Tecnologias & Inovação

Arquivo Histórico-Cultural do ABC: preservação, digitalização e difusão da memória comunitária no Acervo Alpharrabio

*Historical-Cultural Archive of the ABC: preservation, digitization and
dissemination of community memory in the Alpharrabio Collection*

Wilberte Ribeiro – Universidade Federal do ABC (UFABC) – wilberthribeiro@gmail.com

Hugo Silva – Universidade Federal do ABC (UFABC) – hugo.carlos@ufabc.edu.br

Caroline Silverio - Universidade Federal do ABC (UFABC) -
caroline.silverio@ufabc.edu.br

Daniel Pansarelli - Universidade Federal do ABC (UFABC) -
daniel.pansarelli@ufabc.edu.br

Andrea Kamensky - Universidade Federal do ABC (UFABC) -
andrea.santos@ufabc.edu.br

Resumo: A ação Arquivo Histórico-Cultural da Região do ABC consolida uma política institucional de memória, articulando a Universidade Federal do ABC com o acervo do Centro Cultural Alpharrabio. Trata-se de um projeto intergeracional de salvaguarda, digitalização e difusão de documentos culturais, a partir da memória de Dalila Teles Veras, com base na história oral e no uso de tecnologias abertas como WordPress e Tainacan. Este relato apresenta as estratégias de constituição do arquivo digital comunitário, os desafios metodológicos e os resultados da incorporação do acervo físico e digital à infraestrutura universitária, promovendo o acesso público e a valorização de territórios culturais locais.

Palavras-chave: Arquivos comunitários. Preservação digital. Patrimônio cultural. Memória. Repositórios digitais.

Abstract: The *Historical-Cultural Archive of the ABC Region* project establishes an institutional memory policy by linking the Federal University of ABC with the Alpharrabio Cultural Center's collection. It is an intergenerational initiative focused on preserving, digitizing, and sharing cultural documents based on Dalila Teles Veras' memory, oral





history, and open-source technologies like WordPress and Tainacan. This account outlines the strategies for creating a community digital archive, the methodological challenges faced, and the outcomes of integrating the collection into the university's infrastructure, fostering public access and enhancing the value of local cultural territories.

Keywords: Community archives. Digital preservation. Cultural heritage. Memory. Digital repositories

1 INTRODUÇÃO

A constituição de acervos comunitários é uma estratégia fundamental para preservar, valorizar e democratizar o acesso à memória coletiva e aos patrimônios culturais locais. Neste contexto, a ação denominada *Corredor Cultural Alpharrabio e UFABC: Política de Cultura, Memória e Territórios do ABC Paulista*, coordenada pela Universidade Federal do ABC (UFABC) em parceria com o Centro Cultural Alpharrabio, consolida-se como política institucional de cultura e memória, articulando ensino, pesquisa e extensão. A iniciativa tem como núcleo o acervo pessoal e institucional da poeta e ativista cultural Dalila Teles Veras, fundadora do Alpharrabio, espaço cultural e livraria criado em 1992, que ao longo das décadas se tornou referência na promoção da cultura no ABC Paulista.

Desde 2014, ações de preservação, catalogação e digitalização do acervo foram propostas, por meio de um Corredor Cultural e articuladas ao Plano de Cultura da UFABC. A partir de 2017, com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (ProEC), o projeto foi estruturado como Ação Estratégica e, mais recentemente, tornou-se Ação Própria da Divisão de Cultura - ProEC. O trabalho é orientado por uma metodologia intergeracional e colaborativa, envolvendo estudantes bolsistas, bibliotecários, historiadoras, pesquisadores e agentes culturais. Em 2018, em decorrência dos trabalhos de salvaguarda anteriores à digitalização, a ação fica conhecida como “Arquivo Histórico Cultural.”

Em dezembro de 2024, a coordenação do projeto procurou o Sistema de Bibliotecas da UFABC (SisBi) para solicitar apoio à guarda provisória de parte do acervo físico, previamente digitalizado e higienizado em fases anteriores da atividade de extensão. Nesse primeiro contato, a equipe do SisBi tomou ciência da complexidade e do alcance do projeto, percebendo sua relevância e potencial de impacto. A partir dessa



aproximação, firmou-se uma parceria intersetorial com o objetivo de contribuir diretamente para o avanço das metas do projeto ao longo de 2025 e 2026. Neste momento, retoma-se o simbólico inicial do projeto com o título: *Corredor Cultural Alpharrabio e UFABC: Política de Cultura, Memória e Territórios do ABC Paulista*.

Entre os compromissos firmados, destacam-se:

O Corredor Cultural Digital

Dentre os anseios identificados no projeto, destacou-se a vontade de tornar público e acessível o conteúdo do acervo ao mesmo tempo em que garante-se a preservação dos suportes primários da memória. De um lado, temos, portanto, a constituição de um produto informacional para a comunidade – o Corredor Cultural Digital, de outro, a recepção e guarda técnica de partes do acervo físico. Ambas as ações acompanhadas do desenvolvimento de políticas de acervo para possíveis incorporações de novos fundos ao repositório digital, a partir das afinidades museológicas entre coleções do território. Em especial, para o Corredor Digital, fez-se necessária a criação de uma taxonomia documental própria para o contexto regional. Deste modo, foi delineada a meta de constituição de um Centro de Memória acessível, seja *online* como consulta física, a ser entregue a toda a população brasileira como política de preservação da Memória e cumprir o papel social de divulgação da História Nacional no contexto regional a partir do acervo, que são constituídos de vestígios da luta democrática e cultural brasileiras. Tais objetivos foram definidos com a participação ativa do SisBi, cuja missão institucional inclui o apoio ao desenvolvimento informacional da comunidade acadêmica e da população em geral.

O presente artigo relata a experiência de constituição do Arquivo Histórico-Cultural do ABC a partir do acervo Alpharrabio, destacando os aspectos teóricos e práticos relacionados à salvaguarda, tratamento técnico, digitalização e disponibilização pública de documentos, bem como os desafios enfrentados e os resultados obtidos. O enfoque está na integração entre práticas de memória comunitária e o uso de tecnologias livres e abertas, como WordPress e Tainacan, para viabilizar um repositório digital participativo e acessível, sem descuidar dos suportes materiais da memória que irão originar este acervo.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada no projeto *Arquivo Histórico Cultural da Região do ABC* parte da compreensão de que a preservação e difusão de acervos culturais requerem uma abordagem sistêmica, interdisciplinar e intersetorial. Desde sua origem, o projeto fundamenta-se na metodologia da história oral, com a produção de conteúdo a partir de relatos e vivências e também aos cuidados operacionais de cunho arquivístico e museológico: identificação, seleção, higienização, descrição, digitalização, curadoria e difusão.

A partir da parceria estabelecida entre o Centro Cultural Alpharrabio, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (ProEC) e o Sistema de Bibliotecas da UFABC (SisBi), o projeto passou a operar em três frentes integradas:

1. **Salvaguarda física e digital do acervo:** a equipe realizou a identificação e triagem dos materiais a partir da contextualização possibilitada pelo trabalho com história oral com Dalila. Esses critérios consideraram, então, a relevância histórico-cultural, procedência e estado de conservação. Parte dos documentos – livros, catálogos, cartazes, recortes de imprensa, correspondências e fotografias – foi submetida a um processo técnico de limpeza, acondicionamento em caixas apropriadas e digitalização.

Figura 1 - Acervo Alpharrabio.





Fonte: Acervo Alpharrabio.

Descrição: fotografia de parte do acervo a ser digitalizado.

Ademais, todo o acervo digital será submetido a uma política de preservação adequada a sua natureza: refrescamento, migração, entre outras, a fim de mitigar sua obsolescência.

Diagnóstico técnico e infraestrutura informacional:

Em 2024, iniciou-se a avaliação da viabilidade técnica para a criação de um repositório digital público.

O primeiro passo da atividade foi a avaliação de recursos disponíveis para viabilidade do projeto através de levantamento bibliográfico de artigos que apresentavam soluções tecnológicas disponíveis e entrevistas com profissionais que utilizam acervos digitais de memória como fonte de pesquisa. Foram identificadas soluções nacionais implantadas na plataforma Omeka, iniciativa da *Roy Rosenzweig Center for History and New Media* (CHNM) de código aberto. A solução nos pareceu inviável, dada a alta curva de aprendizagem necessária tanto por parte dos membros do projeto quanto do próprio suporte técnico da instituição, *software* proprietário (*The Museum System* (TMS); Sylloge; Argus) que demanda recurso financeiro e também análise técnica junto aos profissionais de desenvolvimento, ambos recursos dos quais somos carentes; e também foi identificado o Tainacan, que foi escolhido pelos motivos ilustrados abaixo:

Foi escolhida a plataforma *WordPress* integrada ao *plugin* Tainacan devido à sua aderência às exigências de interoperabilidade, usabilidade e preservação digital, bem como sua origem em Iniciativa do Instituto Brasileiro de Museus, o IBRAM, o que faz com que o *software* livre seja amplamente adotado por instituições nacionais com todo o cuidado arquivístico/museológico.

Contribuições do SisBi na estruturação do repositório em andamento

O SisBi vem atuando como orientador estratégico no desenvolvimento do Corredor Cultural Digital, implementando seu *know-how* por meio de duas frentes complementares de trabalho com os bolsistas do projeto, em um processo que segue



em plena execução. Na **frente tecnológica**, os bolsistas e as bolsistas estão sendo capacitada no uso e configuração do Tainacan, apropriando-se progressivamente da ferramenta para implementar as estruturas técnicas do repositório. Esse trabalho contínuo já resultou na configuração inicial da plataforma e na elaboração dos primeiros manuais operacionais, mas segue em desenvolvimento com a criação de metodologias de treinamento para os demais participantes. Simultaneamente, estão sendo desenvolvidos e testados protocolos para a migração e padronização dos itens previamente catalogados em planilhas, processo que deverá ser concluído nos próximos meses.

Na frente de curadoria digital, os bolsistas trabalham atualmente sob orientação do SisBi para desenvolver as políticas de gestão de coleções, em um processo interativo que vem estabelecendo diretrizes preliminares para catalogação padronizada em *Dublin Core*. Esta frente inclui a definição progressiva das características obrigatórias para os itens do acervo e o refinamento contínuo das regras para desenvolvimento da taxonomia adaptada do *Art & Architecture Thesaurus* (AAT). As estratégias para divulgação do acervo e os protocolos para controle de vocabulário estão em fase de elaboração, sendo regularmente revisados à medida que o projeto avança.

Integração das frentes para conclusão do projeto

A integração entre essas duas frentes de trabalho está em curso, com previsão de conclusão para dezembro de 2025, quando o Corredor Cultural Digital será disponibilizado ao público. Enquanto a frente tecnológica avança na consolidação da plataforma, a frente de curadoria refina continuamente os padrões arquivísticos. O trabalho desenvolvido até o momento já estabeleceu as bases técnicas e conceituais do repositório, mas diversos aspectos ainda estão em fase de ajuste e validação. Os documentos-guia e protocolos em desenvolvimento estão sendo testados e aprimorados, garantindo que, ao final do processo, o projeto atinja plenamente seus objetivos de preservação digital e acesso público, deixando também um legado metodológico para futuras expansões e atualizações do acervo.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto *Arquivo Histórico-Cultural da Região do ABC* encontra-se em plena execução em 2025, com avanços significativos em múltiplas frentes de atuação. A parceria entre a equipe do projeto e o Sistema de Bibliotecas da UFABC (SisBi) tem se consolidado como elemento central na qualificação técnica das atividades desenvolvidas, sobretudo no que diz respeito à organização da informação, curadoria digital e interoperabilidade de dados.

Entre os resultados já alcançados, destacam-se:

- **Mapeamento técnico e diagnóstico do acervo físico:** com base em visita técnica realizada em abril de 2025 à sede do Alpharrabio em Santo André, foi estimado o volume físico do acervo, sua diversidade tipológica e as condições de armazenamento. Os dados levantados subsidiaram a elaboração de um plano de transferência física e de preservação preventiva, respeitando as particularidades de cada tipologia documental.
- **Estruturação do repositório digital:** foi instalada e configurada a plataforma *WordPress* com o *plugin* Tainacan na instância institucional do projeto (<https://arquivoabc.proec.ufabc.edu.br>). A equipe bolsista, com orientação do SisBi, configurou taxonomias iniciais, criou coleções piloto e testou o fluxo de importação de registros via planilhas com metadados compatíveis com o padrão *Dublin Core*.
- **Desenvolvimento de vocabulário controlado e estrutura de coleções:** foram definidos termos e categorias que permitirão a padronização da indexação do acervo, respeitando tanto as especificidades locais do ABC Paulista quanto os padrões técnicos nacionais e internacionais. Essa estruturação foi pensada para tornar o Corredor Cultural Digital uma ferramenta eficaz de pesquisa sobre a história e cultura da região.
- **Formação e orientação de bolsistas:** a atuação do SisBi tem se estendido à tutoria técnica dos bolsistas e das bolsistas, com orientações regulares sobre uso de metadados, organização de coleções, critérios de curadoria, práticas de preservação digital e padronização de dados. Esse processo formativo tem



gerado autonomia progressiva da equipe executora e fortalecido as competências técnicas em patrimônio digital.

Ainda que o repositório esteja em fase de testes e as atividades de importação de dados e revisão dos registros estejam em curso, os indicadores apontam para um processo sólido de implantação. A entrega oficial do Corredor Cultural Digital à comunidade acadêmica e regional está prevista para novembro de 2025, junto à recepção simbólica de parte do acervo físico já higienizado e organizado, em evento público que reforçará o caráter comunitário da ação.

O trabalho colaborativo entre as equipes envolvidas tem demonstrado que a construção de um arquivo comunitário digital não é apenas uma questão tecnológica, mas sobretudo uma ação política e educativa. O projeto amplia a noção de biblioteca universitária como espaço de mediação cultural e de fortalecimento da cidadania informacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Arquivo Histórico Cultural, a partir do acervo do Centro Cultural Alpharrabio, reafirma o papel das instituições públicas de ensino superior na preservação e valorização da memória coletiva e dos territórios culturais. Ao propor a constituição de um arquivo comunitário digital com base em práticas colaborativas, tecnologias livres e políticas de curadoria participativa, a iniciativa demonstra que ações de extensão podem se consolidar como políticas públicas institucionais com impacto regional.

A parceria entre a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (ProEC), o Sistema de Bibliotecas da UFABC (SisBi) e o coletivo Alpharrabio permitiu a confluência entre saberes técnicos, acadêmicos e comunitários. A presença do SisBi como agente ativo do projeto tem sido fundamental para garantir a solidez metodológica, a adoção de padrões de qualidade na organização da informação e o alinhamento com as práticas contemporâneas de preservação e acesso aberto à informação.

Embora o projeto ainda esteja em desenvolvimento, com previsão de entrega oficial do Corredor Cultural Digital e recepção de parte restante do acervo físico até novembro de 2025, os resultados parciais já revelam a potência do modelo adotado. A



digitalização do acervo, a estruturação do repositório, a criação de vocabulários e taxonomias, bem como a formação de bolsistas e agentes culturais, são evidências concretas do compromisso institucional com a memória e os direitos culturais.

Como desafios futuros, destacam-se a manutenção e sustentabilidade do repositório, o aprofundamento das estratégias de acessibilidade digital e a ampliação da rede de acervos parceiros. O Corredor Cultural Digital do ABC, quando plenamente implementado, terá condições de tornar-se uma referência para projetos de memória comunitária em âmbito nacional.

A experiência até aqui acumulada indica que arquivos comunitários, quando reconhecidos e incorporados por universidades públicas em diálogo com a sociedade, não apenas preservam histórias, mas geram futuros.

REFERÊNCIAS

BORGES BUARQUE DE HOLLANDA, Bernardo. Arquivos pessoais e a produção de conhecimento em história literária: as redes internacionais de literatura no Acervo Ana Amélia de Queirós Carneiro de Mendonça. **Acervo**, v. 38, n. 1, p. 1–22, 2024.

Disponível em:

<https://revistaacervo.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/2323>. Acesso em: 8 jan. 2025.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: EDUSP, 1987.

Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001728779>. Acesso em: 01 de jun. 2025

KAMENSKY, Andrea Paula dos Santos Oliveira; SILVÉRIO, Caroline Barbosa; VERAS, Dalila Teles; MARUNO, Gabriela Rufino (Orgs.). **Arquivo histórico-cultural do ABC**: a trajetória de Dalila Teles Veras e a formação do acervo do Centro Cultural Alpharrabio. Santo André: Editora UFABC, 2024.

KAMENSKY, Andrea Paula dos Santos Oliveira. **Arquivo histórico-cultural da Região do ABC**: políticas públicas de extensão e cultura na Universidade Federal do ABC como políticas culturais. In: CONGRESSO DA ORGANIZAÇÃO PAULISTA DE ARTE EDUCAÇÃO, 2023, São Paulo. **Anais eletrônicos**. São Paulo: OPAC, 2023. Disponível em:

<https://www.even3.com.br/anais/conopaeeseminariofaebeenrefaeb2022/520072>. Acesso em: 13 maio 2025.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A história, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das ciências sociais. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 34, p. 9–23, 1992. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i34p9-23>. Acesso em: 13 maio 2025.



SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. **Tutoria e orientação – Tecnologia da Informação e Acervo**: Projeto Corredor Cultural Alpharrabio e UFABC. Santo André, 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. Sistema de Bibliotecas. **Relatório de visita técnica ao acervo da Alpharrabio**. Santo André: UFABC, 2025.